

Crack: o drama de uma escolha¹

Isadora Nicastro Schwanke JULIÃO²

Ana Paula MIRA³

Universidade Positivo, PR

RESUMO

Esse trabalho se propõe a explicar o processo de produção da reportagem “Crack: o drama de uma escolha” publicada na revista Entrelinha em junho de 2014. A reportagem foi elaborada com o intuito de trazer um novo olhar sobre o uso de drogas no Brasil: o dos filhos de usuários de entorpecentes. Na reportagem, a história de uma mulher que usou drogas durante a gestação é o fio condutor da narrativa, abordando o aspecto social, de saúde pública e legal das crianças que são filhas de usuários de crack.

PALAVRAS-CHAVE: crack; criança; drogas; família.

1 INTRODUÇÃO

A reportagem “Crack: o drama de uma escolha” aborda os problemas que crianças filhas de usuários de drogas vivem no Brasil. Para isso, a matéria jornalística traz a história de Maria, uma mulher que acabou no mundo das drogas por causa de seu marido. Vivendo há quatro anos nas ruas, Maria teve três gestações enquanto usava entorpecentes. Uma de suas gestações, a de Camila, foi mais grave, pois Maria estava fumando crack durante a gravidez e após o parto.

A reportagem, então, mostra que, como a história de Maria, existem outras milhares no país. Um exemplo é a quantidade de crianças brasileiras em abrigos e orfanatos abandonadas por pais usuários de drogas. Nas 2.754 entidades de acolhimento institucional, como abrigos, existem 30 mil crianças abandonadas. Mais de 80% delas foram encaminhadas pelo conselho tutelar por dependência química ou alcoolismo dos pais. (BRASIL, Conselho Nacional do Ministério Público, 2013).

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 08 Reportagem em Jornalismo impresso (avulso).

² Aluno líder e estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: isadorasnicastro@gmail.com.

³ Professora orientadora do trabalho. Professora da Universidade Positivo e diretora geral da empresa Toda Letra. email: anapmira@gmail.com.

Outro dado preocupante é que 47% dos adultos usuários de drogas já moraram na rua. Consequentemente, pelo menos 19,2% das crianças e adolescentes acolhidos nos programas do governo também não tinham casa. Esses dados foram apurados pelo Conselho Nacional do Ministério Público, na pesquisa “Um olhar mais atento aos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes no país”, feita em 2013. Nela, também foi constatado que em 75% das entidades de acolhimento institucional existem crianças que não recebem visitas dos pais por mais de dois meses. (BRASIL, Conselho Nacional do Ministério Público, 2013)

A possibilidade de abordar o assunto de forma mais aprofundada foi o impulso para escrever sobre o tema para uma revista. A característica de esse veículo ter um texto mais livre e poder ter a explícita participação do repórter possibilitou trazer um relato emocionante que ilustra uma situação recorrente no país, que muitas vezes não recebe a devida atenção da mídia.

2 OBJETIVO

A partir do conhecimento de que crianças que nascem de mães usuárias de drogas muitas vezes passam por uma síndrome de abstinência, a reportagem se propôs a tentar aprofundar o tema das drogas, focando nos problemas que os filhos de usuários de entorpecentes, em particular o crack, precisam enfrentar.

Com o decorrer da pesquisa, outros fatores dessa relação pais “drogaditos” e filhos começaram a aparecer, como a questão dos orfanatos. A intenção, portanto, foi procurar os aspectos médicos, mas também jurídicos e sociais que permeiam essa realidade.

Apesar de o tema já ter sido retratado em notícias de veículos de comunicação, o assunto ainda é pouco explorado pela mídia tradicional. Uma situação como a das crianças no Brasil hoje, apontada pelo Ministério Público como um problema preocupante, exige uma discussão mais aprofundada. De acordo com Sergio Vilas Boas (1996), a revista tem este papel, de preencher os espaços informativos deixados pelas coberturas dos jornais, rádio e televisão. “As revistas fazem jornalismo daquilo que ainda está em evidência nos noticiários, somando a estes pesquisa, documentação e riqueza textual. Isso possibilita a elaboração de um texto prazeroso de ler” (BOAS, 1996, p. 9).

A reportagem, portanto, procurou explorar alguns recursos textuais que não são encontrados em matérias de jornal convencional e trazer em uma matéria jornalística aspectos dessa realidade que o uso do crack está concretizando no Brasil.

3 JUSTIFICATIVA

Levantar esse tema é urgente porque é um problema de saúde pública e apresenta dados concretos e alarmantes. Para exemplificar o problema ainda mais em crianças, podemos usar o exemplo do crack, uma das drogas mais devastadoras no país nos últimos anos. Segundo uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com o Ministério da Saúde, a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e o Ministério da Justiça, há 74 mil mulheres fazendo o uso de crack no país. Somente entre as mulheres usuárias de drogas que participaram da pesquisa, cerca de 10% relataram estar grávidas no momento da entrevista. Mais da metade delas já havia engravidado ao menos uma vez desde que iniciou o uso do crack ou similar. (BRASIL, Ministério da Saúde; Ministério da Justiça; FIOCRUZ; et. Al. 2013)

Para o Ministério da Saúde, esse número é preocupante devido às consequências do consumo do crack durante a gestação sobre o desenvolvimento neurológico e intelectual das crianças expostas. (BRASIL, Ministério da Saúde; Ministério da Justiça; FIOCRUZ; et. Al. 2013)

Tendo como base os dados do Governo Federal e a consciência dessa lacuna existente no aprofundamento sobre a dependência química dentro da família, o trabalho proposto se justifica para difundir o conhecimento desse outro aspecto que afeta diretamente a nossa sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A matéria jornalística partiu dos conceitos do texto de revista, apontados por Sergio Vilas Boas, no livro *Estilo Magazine*, e Fatima Ali, no livro *A Arte de Editar revistas*. Os dois autores foram apresentados em sala de aula na disciplina de Jornalismo Gráfico, em que os alunos aprendem a escrever textos para revistas. A partir desse conhecimento, foi possível identificar recursos que poderiam ser utilizados na escrita da reportagem.

Um dos recursos utilizados na narrativa foi a escrita de algumas partes da entrevista em primeira pessoa, relatando como a entrevistada estava fisicamente quando recebeu a

repórter, o que perguntou e pedidos que fez durante a conversa. Essa é uma forma característica do “Novo Jornalismo”, que teve início na década de 60, nos Estados Unidos e trouxe ao texto noticioso a possibilidade de um discurso livre e utilizando recursos literários.

Toda essa liberdade, no entanto, não desvia o profissional das balizas técnicas e éticas do jornalismo, que não perde a função básica de informar. (...) Na formatação, introduziu técnicas literárias de diálogo realista e narração cena-a-cena, em primeira pessoa, inclusive. (BOAS, 1996, p. 105)

Para explicar a parte jurídica do processo de adoção de crianças que estão em abrigos pelo abandono de pais usuários de drogas, foi utilizada a técnica de pergunta e resposta para facilitar a compreensão do leitor, como acredita Fatima Ali. “Facilita a compreensão de assuntos complexos. Como no caso de explicar uma nova legislação” (ALI, 2009 p. 249). Essa entrevista nesse formato foi utilizada como matéria correlata à reportagem principal.

Além desses conhecimentos específicos sobre o texto de revista, os conceitos apresentados por Nilson Lage (2004) nortearam todo o processo de produção da reportagem, desde a elaboração da pauta, até a escrita do texto.

Um cuidado essencial que foi estabelecido desde a elaboração da pauta em sala de aula foi a preservação das fontes. Por se tratar de um assunto social, com diversas consequências ao tornar a história pública para o usuário e para a criança, foi garantido o anonimato da fonte que contasse sua história de vida. De acordo com o 8º artigo do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, “sempre que considerar correto e necessário, o jornalista resguardará a origem e identidade das suas fontes de informação” (FENAJ, 2007). Para isso, foram utilizados pseudônimos para substituir o nome da mulher e de sua filha cuja história conduz a reportagem.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A matéria jornalística foi sugerida para a disciplina de Jornalismo Gráfico. Inicialmente foi elaborada uma pauta com o direcionamento da reportagem, uma pesquisa de materiais já publicados sobre o assunto e fontes que poderiam ser entrevistadas. No planejamento, foi definido que a repórter teria dois meses para pesquisar, entrevistar e escrever a reportagem.

Após a apresentação em sala de aula para o professor orientador do trabalho, a repórter iniciou uma pesquisa para encontrar histórias de mães que usaram drogas durante a

gravidez. Em uma ligação a um centro de reabilitação na Região Metropolitana de Curitiba, foi informado que existiriam algumas pacientes com esse perfil e que elas seriam consultadas para a possibilidade de conversarem com a repórter.

Foram entrevistadas duas pessoas naquele centro. A escolha de usar apenas um dos relatos se deu pela possibilidade de exemplificar todos os aspectos previstos na pauta em apenas uma história.

Antes de começar a entrevista com Maria, a repórter conversou com o psicólogo dela na clínica e os diretores da instituição. Pelo uso do crack e outras substâncias, ela perdeu parte da audição e sua fala ficou bastante debilitada.

A entrevista aconteceu em uma sala dentro do centro. Falando pausadamente, Maria pôde escutar e fazer leitura labial para entender as perguntas. Suas respostas foram gravadas e escutadas repetidas vezes para que não houvesse nenhum erro de interpretação de sua fala.

A repórter optou por não se aprofundar nas diversas dificuldades físicas da fonte na reportagem, na tentativa de fugir do sensacionalismo, já que a relação dela com a filha era o foco da entrevista.

Outra fonte importante de informação foram pesquisas. Dentre as utilizadas estão de médicos e do Governo Federal sobre abandono de criança e o panorama do crack no país. Para abranger ainda mais a perspectiva, foram procurados dados sobre o assunto em outros países para comparação. Por último, para esclarecer questões legais, foi entrevistada uma advogada especializada em direito da família.

6 CONSIDERAÇÕES

A reportagem foi um desafio tanto na questão teórica do jornalismo quanto prática. Vários conceitos aprendidos em livros foram colocados em xeque com a seriedade e o grande apelo emocional do relato. A entrevistada se emocionou diversas vezes durante a conversa e pediu ajuda para a repórter. Para que o leitor entendesse o contexto da entrevista, a recepção e a despedida do diálogo foram narradas na reportagem. O exercício, portanto, foi uma forma intensa de aprendizado do fazer jornalístico.

Outra consideração a ser feita é a complexidade da situação do abandono no país. Na matéria correlata à reportagem principal, é possível perceber que uma criança não é afastada de sua família por problemas financeiros, por exemplo, e o encaminhamento para um abrigo é apenas uma medida tomada em últimos casos para a proteção do menor.

Sendo assim, a reportagem publicada foi uma maneira de abordar a complicada relação entre os pais usuários de drogas e as crianças, focando em consequências físicas, legais e sociais. Essa realidade faz parte da nossa sociedade e a vemos diariamente nas grandes cidades do país. A reflexão, portanto, que é possível trazer na revista tenta comunicar e transformar a visão da sociedade perante esse problema, que deixou de ser de saúde pública apenas pelas drogas e passou a definir o destino de 24 mil crianças no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fatima. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BOAS, Sérgio Vilas. *O Estilo Magazine – texto em revista*. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL, Conselho Nacional do Ministério Público. **Um olhar mais atento aos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes no país**. 2013. Disponível em: http://www.cntp.mp.br/portal/images/stories/Destaques/Publicacoes/Res_71_VOLUME_1_WEB_.PDF>. Acesso em: 05/11/2014.

BRASIL, Ministério da Saúde; Ministério da Justiça; FIOCRUZ; et. Al. **Estimativa do número de usuários de crack e/ou similares nas capitais do país**, 2013. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/maior-pesquisa-sobre-crack-j%C3%A1-feita-no-mundo-mostra-o-perfil-do-consumo-no-brasil>>. Acesso em: 05/11/2014.

FENAJ. **Código De Ética Dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: < http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros..pdf >. Acesso em: 18/04/ 2015

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2004